O START CIRÚRGICO E OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL

Ana Eliselma Furtado Silva[1]
Adriana da Silva Mendes[2]
Angélica Vasconcelos Dias[3]
Luciane Silva Oliveira[4]
Roselene Pacheco da Silva[5]
Rillary Fernandes do Nascimento[6]
Antônia Elissandra Furtado Silva[7]

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente no ambiente cirúrgico é amplamente discutida devido à necessidade de reduzir falhas assistenciais e aumentar a eficiência perioperatória. O Start Cirúrgico pode ser definido como uma estratégia organizacional utilizada no centro cirúrgico para promover o alinhamento da equipe multiprofissional antes do início dos procedimentos, assegurando a conferência de informações essenciais, materiais, equipamentos e planejamento cirúrgico. O enfermeiro assistencial exerce papel fundamental nesse processo, atuando no gerenciamento da equipe. Entretanto, diversos desafios podem comprometer a efetividade dessa prática, como sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação, déficit de recursos materiais e humanos e resistência da equipe à adesão dos protocolos de segurança.

OBJETIVO

Relatar a experiência acerca dos principais desafios enfrentados pelo enfermeiro assistencial durante a realização do Start Cirúrgico, destacando sua importância para a segurança do paciente e para a organização dos processos no centro cirúrgico.

METODOLOGIA

Relato de experiência que teve como cenário o Centro Cirúrgico de um hospital público no estado do Ceará. Respeitando as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Observa-se que o Start Cirúrgico contribui significativamente para a redução de falhas assistenciais, melhoria da comunicação entre os profissionais e fortalecimento da cultura de segurança no centro cirúrgico. O enfermeiro assistencial possui papel central na condução desse processo, sendo responsável pela conferência das informações, organização da sala operatória e articulação entre os membros da equipe. Contudo, pontua-se desafios

importantes, como a elevada demanda de atividades, pressão por produtividade, escassez de profissionais e dificuldades na adesão completa dos protocolos pela equipe multiprofissional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Start Cirúrgico é uma ferramenta importante de segurança e gestão no centro cirúrgico, contribuindo para a qualidade da assistência ao paciente. Nesse contexto, o enfermeiro assistencial possui papel fundamental, sendo necessário investir em capacitação, trabalho em equipe e implementação de protocolos institucionais para fortalecer sua efetividade e melhorar a qualidade da assistência perioperatória.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Desafios; Centro Cirúrgico.

EIXO TEMÁTICO I – **CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS**

---

[1] Enfermeira. Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Endereço: Rua Vereador João Leôncio, n° 600, Morada Boa Vizinhança 02, CEP: 62053750, Cidade: Sobral- Ce. Fone (88) 9 9983-2066. E-mail: ana.aefs@isgh.org.br.
[2] Técnica em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.
[3] Técnica em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.
[4] Enfermeira Assistencial do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral.
[5] Enfermeira Assistencial da Central de Material e Esterilização do Hospital Regional Norte do Ceará.
[6] Acd. de Fisioterapia. Centro Universitário INTA.
[7] Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Ceará.